

## As Incubadoras Sociais e o Desenvolvimento Local:

O que é e porque apoiar a iniciativa

Autor: Adriel Felipe de Araújo Bezerra

Co-autor 1: Wendella Sara Costa da Silva

Co-autor 2: Zulmara Virgínia de Carvalho

### Resumo

O artigo objetiva incentivar a criação de incubadoras sociais seja dentro de parques tecnológicos ou não. Os parques tecnológicos ou quaisquer outras instituições capazes de ter um programa de incubação buscam levar melhoria e desenvolvimento local por meio do viés econômico, contudo, ao nosso entender, o conhecimento gerado por essas instituições deve transbordar dos limites físicos ou imaginários que as circundam e se espalhar por toda a sociedade, identificando suas necessidades e procurando as atender.

O presente trabalho visa lidar com os conceitos de incubadora social, tecnologias sociais e inovação social aos moldes das incubadoras tecnológicas, uma vez que a incubação social surgiu da percepção em relação às necessidades da comunidade ao redor da incubadora. Pretende-se trabalhar com os conceitos já mencionados e, desta forma, incentivar a criação deste tipo de incubadora no futuro parque tecnológico do Rio Grande do Norte, que já teve sua aprovação assinada por órgãos governamentais e apoiar este tipo de iniciativa em âmbito nacional visando o desenvolvimento socioeconômico.

No grupo de pesquisa Agentes de Inovação (AGI) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) temos participado de eventos com as instituições do Sistema Estadual de Inovação e estudado temas que giram em torno da Inovação. A partir disto pudemos perceber a janela de oportunidade que as incubadoras e parques tecnológicos têm para atuar no desenvolvimento sócio-econômico-cultural local e/ou da região.

As Incubadoras Sociais não só têm um impacto na sociedade, elas atuam de forma contínua e transborda para a sociedade o conhecimento que é gerado nos âmbitos acadêmico, governamental e empresarial. Entendemos que o desenvolvimento tecnológico e econômico não está dissociado do desenvolvimento social e do cuidado com o meio ambiente. Os impactos na sociedade que podem ser engendrados por este tipo de incubadora são diversos, podendo ser refletidos nos espaços social, econômico e cultural. Em outros termos, gerar capacitação, difusão da ciência, melhoria da qualidade de vida, empregabilidade entre outros.

A originalidade do trabalho está não só na sua visão em prol de um desenvolvimento inclusivo feito para todos os cidadãos do entorno da incubadora, mas em abordar o tema proposto sugerindo-o humildemente aos que estão projetando o parque tecnológico do Rio Grande do Norte para que haja uma atuação de maneira direta na sociedade. O trabalho também propõe às incubadoras sociais quatro eixos principais de ação: tecnologias sociais, desenvolvimento humano, melhoria da qualidade de vida em regiões urbanas e rurais e sustentabilidade ambiental.

**Palavras-chave:** Incubadoras Sociais; Desenvolvimento Local.

Adriel Felipe de Araújo Bezerra – Graduando em Ciências Sociais, UFRN, (084) 8818-5584, [adriel\\_chaos@hotmail.com](mailto:adriel_chaos@hotmail.com)

Wendella Sara Costa da Silva – Graduanda em Ciências Sociais, UFRN, (084) 8848-0628, [wendellasara@hotmail.com](mailto:wendellasara@hotmail.com)

Zulmara Virgínia de Carvalho – Doutora em Física, UFRN, (084) 9909-8793, [zvcarvalho@gmail.com](mailto:zvcarvalho@gmail.com)

# The Social Incubator and the Local Development

What it is and why to support the initiative

Autor: Adriel Felipe de Araújo Bezerra

Co-autor 1: Wendella Sara Costa da Silva

Co-autor 2: Zulmara Virgínia de Carvalho

## Abstract

This work has the objective to incentive the creation of social incubators inside or outside technological parks. Any institute capable of having a incubation program, including the technological parks, look to give improvement and local development in the economic way. However, by our understanding, the knowledge generated by these institutions need to overflow the physical and imaginary limits that are around it and look through all the society, identifying it's need and looking to understand it.

The present work analyses to the concepts of social incubator, social technology and social innovation like the models of the technological incubators. The social incubators were created by the perception of the relation with the surrounding community around the incubator. The already mentioned concepts will be used and, in that way, encourage the creation of this kind of incubator in the future within the technological park of Rio Grande do Norte that has already been approved by the governmental organs. We also want to support this initiative in national range through the economic development of the country.

In the research group Agentes de Inovação (AGI) of the Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) we have participated of events with the institutions of the State Innovation System and we studied themes around Innovation. From that, we could see an opportunity window that incubators and technological parks have to act in the social, economic and cultural local and/or region development.

The Social Incubators not only have an impact on society, they act continuously and overflows to society the knowledge that is generated in the academic, government and business scopes. We believe that our technological and economic development is not unconnected with social development and care for the environment. The impacts on society that can be engendered by this type of incubator are diverse and may be reflected in the spaces social, economic and cultural. In other words, generate training, dissemination of science, improvement of quality of life, employability among others.

The originality of this work is not only on the vision to the inclusive development to all citizens in the surroundings of the incubator but to approach the proposed theme suggesting to who are projecting the technological park of Rio Grande do Norte to act in a direct way in the society. Also, this work proposes four main axes of action to the social incubators: social technologies, human development, improvement of the life quality in the urban and rural areas and environmental sustainability.

**Keywords:** Social Incubators; Local Development.

Adriel Felipe de Araújo Bezerra – Graduando em Ciências Sociais, UFRN, (084) 8818-5584, [adriel\\_chaos@hotmail.com](mailto:adriel_chaos@hotmail.com)

Wendella Sara Costa da Silva – Graduanda em Ciências Sociais, UFRN, (084) 8848-0628, [wendellasara@hotmail.com](mailto:wendellasara@hotmail.com)

Zulmara Virgínia de Carvalho – Doutora em Física, UFRN, (084) 9909-8793, [zvcarvalho@gmail.com](mailto:zvcarvalho@gmail.com)

## **1. Introdução**

A importância de estudar, bem como de sugerir que sejam criadas mais Incubadoras Sociais, vem da comprovação dos resultados satisfatórios de desempenho destas, que por sua vez, não só têm um impacto na sociedade, mas atuam de forma contínua, fazendo com que transborde para a sociedade o conhecimento que é gerado nos âmbitos acadêmico, governamental e empresarial. Por isso, compreendemos como sumamente relevante a presença de uma Incubadora Social nos estados brasileiros, uma vez que ela dissemina a ideia de que o desenvolvimento tecnológico e econômico não está dissociado do desenvolvimento social e do cuidado com o meio ambiente. Portanto, os impactos na sociedade que podem ser engendrados por este tipo de incubadora são diversos, podendo ser refletidos nos espaços social, econômico e cultural. Em outros termos, gerar capacitação, difusão da ciência, melhoria da qualidade de vida, empregabilidade entre outros.

### **1.1. O que é uma Incubadora Social, o que faz e qual sua importância**

As incubadoras sociais, nada mais são do que uma ferramenta para assessorar empreendimentos advindos de projetos sociais. Proporcionando assim, o surgimento de um ambiente empreendedor que beneficia toda a sociedade em inúmeros aspectos, principalmente na melhoria significativa da qualidade de vida, visão de mundo mais abrangente e cidadania. Além disso, também possui um grande potencial para ser um poderoso canal de interlocução entre a universidade e a comunidade, uma vez que consegue unir as boas ideias que surgem fora da academia em relação a empreendimentos com viés sustentável e de beneficiamento para uma população, com o relevante conhecimento acadêmico. E ainda, amplia as chances das empresas nascentes poderem se estabelecer no mercado mais propícias ao sucesso e com mais competitividade. Logo, consegue-se perceber de forma clara que a criação de incubadoras sociais impulsiona o surgimento de novas tecnologias e inovações, fazendo com que, dentre outros setores sociais beneficiados, o setor econômico seja diretamente afetado, de forma positiva, pois, a grande maioria dos novos produtos e serviços criados nas empresas a partir do apoio das incubadoras em questão podem ser comercializados. Dessa forma, vê-se que o grande objetivo da Incubadora Social é gerar o desenvolvimento social, econômico e humano, podendo-se até afirmar que a atuação da mesma, deixa como principal consequência o fortalecimento da Tríplice-Hélice (parceria entre o Governo, a Universidade e Empresas). Fato que pode ser comprovado observando a proposta de sua atuação (das incubadoras sociais), que é a de apoiar projetos que almejam não apenas a comercialização e, portanto o

aquecimento da economia, mas o desenvolvimento do capital humano – tornando um conhecimento tradicional ou mesmo uma ótima ideia – em conhecimento científico e, acima de tudo, o beneficiamento geral da sociedade. Portanto, favorece a melhoria da qualidade de vida de indivíduos a partir do desenvolvimento da ciência e da geração de emprego e renda.

## **1.2. Ideia de Desenvolvimento Local**

Quando falamos sobre desenvolvimento local, é preciso fazer uma reflexão acerca de que desenvolvimento é esse e para quem. Esse desenvolvimento não é apenas um simples reflexo de um processo de desenvolvimento global, nacional ou regional em uma localidade determinada, como um *zoom* de um todo, mas é um processo – que é influenciado e influencia o processo de desenvolvimento mais geral, como o de um país – que tem como característica a atuação de atores locais tanto no planejamento quanto na implementação/execução. Neste sentido, esse tipo de processo de desenvolvimento econômico se baseia na autonomia dos atores locais independentemente dos atores globais/nacionais. O sociólogo Augusto de Franco define desenvolvimento local como “uma nova estratégia de indução ao desenvolvimento, que prevê a adoção de uma metodologia participativa, pela qual mobilizam-se recursos da sociedade civil, em parceria com o Estado (com os três níveis de governo) e com o Mercado, para a realização de diagnósticos da situação de cada localidade, a identificação de potencialidades, a escolha de vocações e a confecção de planos integrados de desenvolvimento. Trata-se de uma tecnologia social inovadora de investimento em capital humano e capital social”.

Segundo o Instituto Pólis (2005), “o tema Desenvolvimento Econômico Local ganha relevância nos últimos anos em decorrência tanto das muitas iniciativas locais focadas no tema quanto por causa da degradação da situação social e do abandono de uma agenda de desenvolvimento em outras órbitas que não a local. O local, nesta medida, torna-se uma espécie de última trincheira para o desenvolvimento, embora com poucos poderes e reduzida capacidade para contrapor-se às macropolíticas”.

Quando falamos em desenvolvimento local, temos em mente uma área que pode ir desde o entorno da Incubadora Social até mesmo regiões metropolitanas ou megacidades. A abrangência do que chamamos de “local” é tal qual a abrangência do conceito de Cidade para a Anprotec. Delimitando o espaço que esse desenvolvimento pode chegar é, também, definir a quem pode chegar. Nesse aspecto, quanto mais inclusivo e amplo, isto é, quanto maior for seu alcance, melhor.

No que diz respeito quanto ao alcance em setores, o desenvolvimento proveniente de uma incubadora social tende a ter um viés tanto econômico quanto social (como inclusão social), mas também pessoal/humano, uma vez que poderão ser feitos projetos de capacitação ou similares.

## **2. Conceitos importantes**

### **2.1. Incubadora Social**

Como já visto anteriormente, a Incubadora Social tem o papel de ajudar na criação e desenvolvimento de empreendimentos da área social cuja atividade principal oferece soluções para problemas sociais, utilizando mecanismos de mercado para se sustentar. No nosso ponto de vista, as Incubadoras Sociais normalmente se desdobram em duas grandes áreas de sua produção, que são Tecnologias Sociais e Inovações Sociais. Nem toda tecnologia social é necessariamente uma inovação social, mas boa parte das inovações sociais pode ser considerada tecnologias sociais. Estes são dois conceitos que estão intimamente interligados.

#### **2.1.1. Tecnologias Sociais**

Segundo a RTS (Rede de Tecnologia Social), o conceito de Tecnologia Social compreende produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que represente efetivas soluções de transformação social. Esse tipo de tecnologia é responsável por unir conhecimentos técnico-científicos e saberes populares. A RTS cita ainda como exemplo, o soro caseiro e as cisternas do nordeste. É fato então, que as tecnologias sociais causam um significativo impacto no meio populacional, causando alterações nas práticas diárias de forma positiva, uma vez que elas conseguem ser facilmente percebidas nas áreas de alimentação, energia, saneamento, educação, renda, habitação, meio-ambiente e saúde.

No nosso país, já existem instituições que trabalham para disseminar o conceito e as ações das tecnologias sociais. Uma delas é a instituição supracitada – Rede de Tecnologia Social (RTS), que foi criada no ano de 2005, logo depois de longos debates e encontros que aconteceram entre vários representantes de diversas organizações do governo, sociedade civil, empresas, universidades e institutos de pesquisa e que hoje articula 752 órgãos. Segundo a

própria RTS, antes que isso acontecesse, as soluções dos principais problemas do Brasil e as consequentes experiências de sucesso ficavam restritas a alguns lugares.

Olhando a importância da RTS para esse tema, vê-se o quanto é necessário discorrer mais sobre ela. A adoção de Tecnologias Sociais começou a ser tratada como política pública e o desenvolvimento e apropriação desses conhecimentos passaram a ser prioritários pela comunidade, só a partir da atuação desta instituição. Outras instituições como o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI); a Caixa Econômica Federal (Caixa); a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP); o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS); Petrobras; Sebrae; Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA); Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG); Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; Grupo de Trabalho Amazônico (GTA); Instituto Ethos; e Subsecretaria de Comunicação Institucional da Secretaria Geral da Presidência da República; trocam ideias, experiências, compartilham conhecimentos, fortalecendo a dinâmica de rede. Os encontros, que podem ser virtuais ou presenciais, tratam de temas específicos e são organizados em grupos de trabalho, de acordo com as necessidades e demandas.

Já o Centro Brasileiro de Referência em Tecnologia Social (CBRTS) identifica, sistematiza e dissemina práticas relativas a tecnologias sociais. O trabalho, feito em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, identifica e transmite as práticas de Tecnologia Social com a ajuda de ONGs, poder público, universidades e institutos de pesquisa. Os resultados das atividades do CBRTS são registrados em relatórios, artigos, cartilhas e arquivos eletrônicos. O material é usado para apoiar propostas de políticas públicas que se baseiem em práticas eficazes para o desenvolvimento social sustentado. Diz o site da RTS.

O fato é que, com o advento desse tipo de tecnologia, as soluções para problemas socioeconômicos contam com um novo e eficaz equipamento para combater à pobreza e demais consequências, muitas vezes surgidas por causa dela, como a fome, marginalidade, violência, dentre outras. Pois, o objetivo central das tecnologias sociais é a geração de trabalho e renda; promoção do desenvolvimento local de maneira sustentável; inclusão social e também, redução na taxa de analfabetismo no Brasil. Não parando por aí os muitos desafios que esses princípios científicos têm. Frente a isso, a atuação das organizações que apoiam a

iniciativa, ainda é pequena diante das questões que visam resolver, principalmente quando se trata de inclusão social.

Diante do exposto, observa-se que é de fundamental relevância a exposição de casos de sucesso. Como primeiro exemplo, será citado o “Aquecedor Solar”. Sendo o banho um dos principais itens na conta de eletricidade de cerca de 36 milhões de família que possuem chuveiro elétrico (dados do site da revista *Brasilis*). O projeto do Aquecedor Solar de Baixo Custo (ASBC) pode mudar significativamente essa realidade, fazendo com que haja uma redução brusca no gasto de energia. O projeto é gratuito e o investimento para montá-lo é cerca de 10% do valor de um similar comprado pronto. Funciona assim: aquecida pelo sol num aparelho simples, que custa entre R\$ 250,00 e R\$ 400,00, a água do aquecedor chega à temperatura desejada com uma economia de até 75% no consumo de energia. O chuveiro elétrico fica ligado em série com um dimmer (controlador eletrônico de potência), e é acionado dependendo da temperatura da água armazenada numa caixa térmica.

Outro exemplo encontrado no site da revista *Brasilis*, são os “Encauchados da Amazônia” – técnica indígena de produção de borracha que geram matéria-prima para 28 mercadorias e são fonte de renda para 29 comunidades da Amazônia – sendo que uma parceria com a Petrobras proporciona a ampliação para outras seis. Trata-se de um composto de látex; fibras vegetais, como a embaúba e o algodoeiro; e de pigmentos e aromas naturais extraídos de folha de anilina, das cascas do jatobá, do breu e da semente de urucum. O látex é aquecido de forma controlada e estabilizado com uma mistura de água com cinzas. O resultado é o chamado “encauchado”. A experiência é vencedora do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social.

Destaca-se como terceiro modelo, o “software bilingue”, desenvolvido pela Universidade de Brasília (UnB), o software garante apresentações de vídeos em libras, o que melhora as condições dos surdos no ensino a distância, integra a língua dos sinais com o português e acelera a inclusão digital. A eficácia é garantida pelo acompanhamento dos alunos participantes. A tarefa do aluno é montar sequências de imagens clicando com o mouse sobre cada item – por exemplo, após montar na sequência correta as palavras “água”, “o elefante”, “bebe”, o programa apresenta como retorno o vídeo de um elefante bebendo água.

### **2.1.2. Inovação Social**

Antes de iniciar a discussão sobre Inovação Social, percebeu-se ser de fundamental importância conceituar, ou melhor, expor um conceito sobre Inovação. Segundo o Manual de Oslo (2005), “Inovação é a implementação de um produto, bem ou serviço novo ou significativamente melhorado ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas”.

Por sua vez, Inovação Social, de acordo com o Serviço Social da Indústria (SESI), diz respeito ao desenvolvimento de processos, produtos e serviços que permitem a inclusão social, geração de emprego e renda e, sobretudo, tenha a capacidade de promover boas mudanças na qualidade de vida das pessoas. Ou seja, esses processos, produtos e serviços desenvolvidos devem ser significativamente incrementados e aceitos pelo mercado, tornando visível seu potencial de transformação, para só assim, ser reconhecidos como inovação social, bem como, devem primar pela identidade territorial das localidades em que serão inseridos e promover, conseqüentemente, o desenvolvimento local. Logo, torna-se claro que a inovação social promove a criação para soluções de problemas sociais, de maneira mais eficiente, sustentável e até mais justa e coesa que algumas soluções já propostas e que, posteriormente, não crie uma política de beneficiamentos individuais, mas para o todo.

Mediante a discussão acima, é perceptível que a Inovação Social faz parte de um dos pilares dos Parques Tecnológicos e Incubadoras que modelam as novas cidades. Como a colocação “novas cidades” diz respeito ao aperfeiçoamento de cidades já existentes e não criação de outras; ter projetos que contribuem e sugerem soluções para os tradicionais problemas sociais, nunca totalmente resolvidos, é de total necessidade para a construção desse novo modelo de cidade proposto. Há uma frase dita pelo Presidente da República Portuguesa, Aníbal Cavaco Silva, que traduz bem a importância da inovação na sociedade: “A ideia de Inovação Social impõe-nos novas estratégias, conceitos e práticas para a satisfação de necessidades sociais”.

Um excelente exemplo disso e que contribuiu, com certeza, para um novo modelo de cidade é o “Microcrédito”. Este se caracteriza por ser uma variedade de empréstimos que possui características comuns: ser de pequeno valor; ser direcionado a um público restrito, definido por sua baixa renda ou pelo seu ramo de negócio, que usualmente não tem acesso às formas convencionais de crédito; volta-se para microempreendedores informais. O ícone

dessa experiência é o professor Muhammad Yunus, que emprestou recursos próprios para famílias pobres de produtores rurais, com um sistema de garantias morais mútuas, em umas pessoas ficavam responsáveis pelas outras. A experiência foi um sucesso e mostra como uma iniciativa no âmbito social, pensada com foco na contribuição para a mudança do caos instituído, pode melhorar grandemente a vida de inúmeros indivíduos.

### **3. Experiências**

#### **3.1. Experiência do grupo de pesquisa AGI**

O grupo de pesquisa Agentes de Inovação (AGI) surgiu em 2010 com o intuito de fazer um levantamento das capacidades de inovação dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Neste tempo, abrangemos nossos estudos e nossos objetivos também. Estudando a Gestão da Inovação e outros temas pertinentes ao assunto, principalmente com base no Manual de Oslo entre outros autores, passamos a entender a inovação de uma forma mais ampla e a definimos como “transformação do conhecimento em riqueza socioeconômica”. Neste sentido vemos a Inovação não só como um produto de algo, mas como um fator de desenvolvimento em diversos aspectos de um local/região.

Entre nossas atividades, realizamos estudos relacionados ao tema de Tecnologias Sociais e que culminaram no I Encontro de Tecnologias Sociais e Inovação (I TESI). Neste encontro, discutimos o que eram e como esse tipo de tecnologia poderia influenciar na transformação das cidades e da qualidade de vida das pessoas.

A partir daí, viemos estudando o tema e percebendo o quanto ele tem o potencial de transformar cidades, regiões, estados assim como tanto o tema em questão quanto outros temas – como inovação social e empreendedorismo – podem participar dessa mudança e estariam todos reunidos em uma Incubadora Social. Atualmente a incubadora com o viés social é só uma ideia, mas que, visto suas potencialidades, pode se tornar uma realidade transformadora de realidades no Estado do Rio Grande do Norte.

Para a discussão de desenvolvimento e crescimento socioeconômico, chamamos o autor Joseph Alois Schumpeter, um dos mais importantes economistas da primeira metade do século XX. Para Schumpeter, a vida econômica experimenta mudanças não contínuas que alteram o limite e o próprio curso tradicional das relações entre os agentes do sistema econômico, de forma que tais mudanças não podem ser captadas por uma análise do fluxo

circular da renda. A ocorrência de mudanças de tal natureza, às quais Schumpeter denominou de “revolucionárias”, consiste no problema central do processo de desenvolvimento econômico. Entendendo-se por desenvolvimento, portanto, apenas as mudanças da vida econômica que não lhe forem impostas de fora, mas que surjam de dentro, por sua própria iniciativa [...]” (SCHUMPETER, 1985, p. 47). Outro fator imprescindível na análise de Shumpeter para as discussões feitas neste artigo é que ele não considera o crescimento da economia derivado do crescimento populacional, da renda e da riqueza, como parte de um processo de desenvolvimento, desde quando a verificação desse crescimento não resulta em nenhum fenômeno qualitativamente novo, tais incrementos, portanto, são por ele considerados meras mudanças dos dados naturais.

O mais intrigante, bem como o motivo de termos citado este autor, é que mesmo na metade do século XX, quando ainda não existiam Parques Tecnológicos, nem Incubadoras Sociais. Shumpeter analisa a palavra desenvolvimento de forma inovadora, pois ele reconhece que “desenvolvimento” não quer dizer apenas crescimento financeiro, urbanização, crescimento populacional, mas sim, todos esses itens com crescimento qualitativo, ou seja, com transformação social, melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento, dentre muitas formas, intelectual do capital humano.

### **3.2 Algumas experiências de incubadoras sociais e como funcionam**

Como se observou no decorrer de toda a discussão que este artigo propõe que é analisar as Incubadoras Sociais e o Desenvolvimento Local, o que elas são e o porquê apoiar a iniciativa. Já foi citado qual é o papel dessas incubadoras, que é apoiar projetos com a finalidade maior de beneficiar o próprio meio, no qual eles estão inseridos, ou seja, gerando emprego, renda, inclusão social, erradicação do analfabetismo, enfim, não tão somente ajudar uma empresa a crescer, mas contribuir para que ela cresça com uma visão diferenciada, inovadora, pensando na sustentabilidade e desenvolvimento humano de forma igualitária.

Vamos então, antes de citar exemplos, mostrar sucintamente a importância de Incubação para uma empresa. De acordo com o Portal de Estado do Brasil, o processo de incubação é um dos mecanismos mais eficazes para lançar e desenvolver novos empreendimentos. No Brasil e no mundo as estatísticas revelam que a taxa de mortalidade de empresas que passam pelo processo de incubação é reduzida de 70% para 20% em comparação com as empresas normais. E mais, a incubadora de empresas estimula o

empreendedorismo na medida em que fortalece as empresas em seus primeiros anos de existência e as prepara para sobreviver no mercado. Outra razão para a maior chance de sucesso de empresas instaladas em uma incubadora é a captação dos melhores projetos e a seleção dos empreendedores mais aptos, o que amplia as possibilidades de sucesso dessas empresas.

Nesse promissor contexto de nascença de uma empresa, a formação de sua visão é imprescindível para a futura atuação do empreendimento, ou seja, se existe, atualmente, grandes empresas que não primam pela sustentabilidade, que não obedecem a Normas Técnicas, nem respeitam os Direitos Humanos é porque na sua formação inicial não houve uma estrutura, nem um esclarecimento adequados para ajudar na construção de um pensamento mais completo, que visasse não apenas o lucro, mas o beneficiamento de toda uma comunidade. Dessa forma, vê-se nitidamente a extrema relevância das Incubadoras Sociais, que vão desenvolver nas startups o devido pensamento de cuidado com a sociedade e com o meio-ambiente. Para assim, contribuir para o surgimento de novas cidades, no sentido de melhorar significativamente a dinâmica destas e, sobretudo, a vida das pessoas.

Sobre como se dá o funcionamento das Incubadoras Sociais, será usado o exemplo do Instituto Gênese da PUC-RIO. Este Instituto realiza levantamentos socioeconômicos e de mapeamento socioambiental e, uma vez identificados os interesses da comunidade, é realizado um curso para formação de empreendedores, o que resulta em ideias para a geração de empreendimentos com tecnologia social. São feitas Oficinas de Trabalho, empreendimentos sociais, para a prática de conhecimentos, aprendizado e inserção profissional. Após um período de absorção de processo e gestão de processo, a comunidade se verá pronta para seguir seus passos sozinha e dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela Incubadora.

O Instituto declara ainda que, a maximização do uso de matéria-prima e a busca pelo aproveitamento de “rejeitos” revelam a constante preocupação da Incubadora com o meio ambiente. Além disso, o acréscimo do valor em produtos e serviços provenientes dessa iniciativa evidencia a criatividade e a inovação introduzidas neste processo. Por fim, o organismo cita que atende a sua missão, que é a de transferir o conhecimento da Universidade para a sociedade, usando como catalizador desse processo, a Incubadora Social de Comunidade, que tem como objetivo central gerar o desenvolvimento social, econômico e humano.

Partindo para exemplificação das Incubadoras Sociais, pode-se citar a Incubadora Social e Tecnológica (Habits – Incubadora-Escola), da Escola de Artes, Ciência e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH USP), que teve o começo de suas atividades no ano de 2012. Foi criada com o objetivo de estimular a cultura empreendedora e inovadora de sua comunidade acadêmica e de seu entorno, além de exigir das empresas que serão incubadas uma visão social e integradora, principalmente no que diz respeito à população da Zona Leste da região metropolitana de São Paulo, a Incubadora Social e Tecnológica da EACH abriu no ano de 2011 um edital para recepção de projetos de empresas que contivessem atributos como abrangência social, potencial de mercado, originalidade, viabilidade econômica e operacional, qualificação da equipe, entre outros.

É preciso mostrar da mesma forma, o trabalho da Aceleradora de negócios sociais – Artemisia. Negócios sociais, segundo dados da Artemisia, são empresas que através de sua atividade principal, oferecem soluções para problemas sociais, utilizando mecanismos de mercado. Existem alguns pontos que caracterizam um negócio social, como: vender um produto ou serviço que contribui para melhorar a qualidade de vida da população de baixa renda; o produto ou serviço principal é capaz de sustentar financeiramente a empresa, de forma que ela não dependa de doações ou captações de recursos para suas operações; apresenta inovação no modelo de negócio (por exemplo, no modelo de distribuição, no produto ou serviço, no sistema de precificação); tem potencial de alcançar escala e opera de maneira eficiente; há comprometimento do empreendedor e sua equipe em melhorar a qualidade de vida da população de baixa renda. Por causa disso, os negócios sociais geram bons impactos sociais, os quais são mostrados neste artigo segundo as informações cedidas pela Artemisia. Atendem necessidades básicas da base da pirâmide (acesso a serviços básicos como saúde, habitação e educação a baixo custo e alta qualidade); possibilitam acesso a produtos e serviços que melhoram a produtividade ou reduzem os custos de transação da população de baixa renda (como serviços financeiros, tecnologias que aumentem a produtividade de pequenos empreendedores, entre outros); incluem pessoas marginalizadas na cadeia de valor, como fornecedores ou produtores, de forma que a inclusão é necessária para a operação do negócio.

A Artemisia foi fundada em 2004 pela Potencia Ventures e possui sua sede em São Paulo. Conforme pesquisa realizada, verificou-se que esse programa de aceleração tem como foco, não exclusivo, acelerar negócios nas áreas de saúde, educação, mecanismos financeiros e

tecnologias para todos. Ela conta com um programa chamado Aceleradora de Impacto, que identifica empreendedores experientes, com forte intenção de gerar impacto social, seleciona os melhores negócios sociais em estágio inicial, com alto potencial de crescimento, e acelera-os por meio de um programa intensivo de 6 meses, que oferece e oferece uma formatação do modelo de negócio; acesso a rede de mentores; capacitação da equipe e conexão com investidores, gestores e parceiros. A Artemisia acelera negócios sociais desde 2007 e 61 negócios já foram acelerados. Os negócios obtiveram excelentes resultados: Foram mais de 500 mil pessoas das classes CDE impactadas, R\$18 milhões de investimento recebidos e mais de 80% de aumento de receita, e para alcança-los, receberam mais de 800 horas de mentoria e 170 horas de capacitação da equipe.

### **3.3. Experiência do Porto Digital**

Não tem como falar em desenvolvimento socioeconômico no Nordeste sem falar no Porto Digital, que apesar de não ser uma Incubadora Social atua fortemente para a mudança da realidade de inúmeras pessoas do estado de Pernambuco e, portanto, promove o desenvolvimento socioeconômico da região. O Porto Digital fica situado na cidade pernambucana do Recife. Representando em pouco tempo, pois foi criado em julho de 2000, um dos pilares da nova economia do Estado de Pernambuco. Com a idade de uma criança, apenas 12 anos e meio de existência, já é reconhecido pela A. T. Kearney (empresa de consultoria empresarial norte-americana) como o maior parque tecnológico do Brasil em faturamento e número de empresas.

Um dos projetos de inclusão social em destaque no site do Porto Digital é o IN'FORMAR, que beneficiou 140 jovens das comunidades carentes do Recife. A ação realizada em 2003 e 2004, informa o Porto, atuou na inclusão social de jovens em situação de risco através da capacitação em Tecnologias de Informação e Comunicação e a criação de uma rede de agências de notícias digitais, a serem instaladas em duas comunidades de baixa renda: Comunidade do Pilar e Peixinhos.

O objetivo foi o de promover o desenvolvimento comunitário e a socialização de jovens de 14 a 24 anos das comunidades envolvidas, para isto foram criadas duas agências, uma em cada comunidade, que reproduzem o cotidiano das comunidades enquanto dão noções de organização, socialização, liderança e desenvolvimento da cidadania.

A capacitação dos jovens da Comunidade do Pilar foi finalizada em novembro de 2003. Os jovens de Peixinhos se graduaram no projeto em outubro de 2004. O IN'FORMAR contou com o apoio do Governo do Estado de Pernambuco e da Prefeitura do Recife.

A atuação desse Parque Tecnológico contempla todas as áreas do Recife, inclusive a questão da preservação dos patrimônios históricos, demonstrando que é possível combinar o desenvolvimento tecnológico com a conservação da história e da cultura. Por isso, já recuperou diversos edifícios de destaque, adequou a infraestrutura do bairro para receber empresas modernas, ao mesmo tempo em que manteve suas características arquitetônicas.

No Porto Digital, os setores da Tecnologia da Informação e Comunicação e Economia Criativa são ferramentas de desenvolvimento econômico e social. Esse é um dos temas de destaque na plataforma online do Porto Digital. Sendo este parque tecnológico um ambiente de inovação que se consolidou em Pernambuco na última década. Em uma região atrativa para a inovação, instituições, empresas, universidades e governos fomentaram mudanças econômicas e sociais que estão gerando riqueza, emprego e renda.

O marco zero dessa nova economia ressalta o texto, é o Porto Digital, definido como o Arranjo Produtivo de Tecnologia da Informação e Comunicação e Economia Criativa, que está situado no Recife, capital de Pernambuco, como já citado. Atualmente, Pernambuco se insinua no cenário mundial por seu capital humano, empreendedorismo e inovação. Dos engenhos de açúcar, que antes haviam no estado, para uma economia baseada em serviços e com uma participação crescente do setor de TIC e Economia Criativa no PIB pernambucano. Esses dados mostraram também que, em 2010, as 200 empresas localizadas no Porto Digital tiveram um faturamento de R\$ 1 bilhão. Outra informação importante é que, para implantar o modelo de governança e os projetos estruturadores, foi criado o Núcleo de Gestão do Porto Digital, associação civil sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social (OS). O NGPD também desenvolve projetos de capacitação para jovens e fornece ferramentas para promover a inclusão social da comunidade chamada de Pilar, situada ao norte do Bairro do Recife.

## **4. Sugestões**

### **4.1. Sugestão de uma atuação direta do Parque Tecnológico do RN na sociedade**

O Rio Grande do Norte teve o imenso privilégio ter recebido do Governo do Estado o aval para a construção do primeiro Parque Tecnológico na região. Com a finalidade de reunir, em um mesmo espaço, empresas, universidades, instituições de pesquisa e órgãos governamentais. A ideia é, segundo a Assessoria da Sedec, ampliar o acesso das empresas e instituições de ensino e pesquisa à ciência e tecnologia, o que contribuirá para inovação e crescimento do potencial econômico do RN.

O termo de referência para criação do Parque em 1 de fevereiro de 2013, durante a posse do secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico, Rogério Marinho, como presidente do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia (Conecit). Para o secretário Rogério Marinho, afirma a Sedec, o estado vive um momento econômico de destaque e "é importante aproveitar o ambiente competitivo que temos e o trabalho das universidades locais e das entidades privadas para incentivar o avanço tecnológico do RN" (fala de Rogério Marinho). A governadora Rosalba Ciarlini reconhece que o parque será fundamental para consolidar o estado como um dos polos de ciência, tecnologia e inovação da região Nordeste.

Os recursos para construção do Parque já estão assegurados e serão oriundos do financiamento do Governo do Estado junto ao Banco Mundial. Até o final de março de 2013, a Secretaria do Desenvolvimento Econômico abrirá o processo licitatório para contratar uma empresa - em regime de consultoria - para elaborar o projeto de viabilidade técnica, econômica e financeira.

Com base no estudo, que será supervisionado pelo grupo gestor (Sedec, Conecit, Fapern, universidades e entidades da iniciativa privada), serão desenvolvidas as diretrizes para fluxo e modelo de gestão, contemplando as potencialidades locais e o desenvolvimento de atividades do entorno do Parque. O polo será instalado na Região Metropolitana de Natal e oferecerá a oportunidade para as empresas locais se aproximarem dos centros de conhecimento, além de ser o ambiente ideal para desenvolvimento de empresas de base tecnológica. A ex-presidente da Fapern, Maria Bernardete Cordeiro, e representantes da Sedec, Fecomercio, Unp, UFRN, Fiern, Emparn e Faern - membros do Conecit - participaram da reunião e aprovaram por unanimidade o termo de referência do Parque. O conceito de

Parque Tecnológico está previsto na Lei Estadual de Inovação (Lei nº 478/2012), sancionada no mês de dezembro pela governadora Rosalba Ciarlini e que dispõe sobre a concessão de incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica.

Com vistas nisso, percebemos que seria ainda mais promissora a atuação de um Parque Tecnológico, nesse caso, em especial o Parque Tecnológico do Rio Grande do Norte, com a participação ativa da sociedade, assim, uma das formas de ter um canal direto entre as necessidades da comunidade ao redor e a atuação do Parque, seria a criação de uma Incubadora Social dentro desse ambiente de pleno desenvolvimento tecnológico. Pois esta, pelo seu caráter inovador em relação à visão diferenciada ao analisar o conceito de boa empresa, contribuirá de forma rápida e eficiente para que haja um diálogo mais fluente entre sociedade/universidade e empresa. As Incubadoras Sociais valorizam a iniciativa de grupos de trabalhadores desempregados ou estudantes, ou mesmo daqueles que vivenciam situações de precarização das condições e das relações de trabalho, proporcionando-os as circunstâncias necessárias de competitividade e sobrevivência no mercado.

## **5. Conclusão**

De acordo com o exposto, percebemos ser de suma importância a criação de Incubadoras Sociais, de preferência em todos os estados do país, seja dentro ou fora dos parques tecnológicos. Isso porque, elas atuam como um catalizador para a solução dos vários problemas sociais, justamente por seu um empreendimento destinado a dar assistência e amparar o estágio inicial de empreendimentos econômicos, sobretudo aqueles ligados a universidade, com a finalidade de dar o devido suporte à formação e o desenvolvimento de cooperativas populares criadas por iniciativa de grupos com um pensamento inovador e, na maioria das vezes, sustentável. Tendo em vista que os parques tecnológicos ou quaisquer outras instituições capazes de ter um programa de incubação buscam levar melhoria e desenvolvimento local por meio do viés econômico, contudo, ao nosso entender, o conhecimento gerado por essas instituições deve transbordar dos limites físicos ou imaginários que as circundam e se espalhar por toda a sociedade, identificando suas necessidades e procurando as atender.

Como já foi analisado, os conceitos de incubadora social, tecnologias sociais e inovação social mostram ser pilares fundamentais para a formação das novas cidades almeçadas, uma vez que a incubação social surgiu da percepção em relação às necessidades da

comunidade ao redor da incubadora. Por isso foi trabalhado os conceitos supracitados, com o intuito de incentivar a criação deste tipo de incubadora no futuro parque tecnológico do Rio Grande do Norte, que já teve sua aprovação assinada por órgãos governamentais e instituições que possui força de lei. Assim, é imprescindível apoiar este tipo de iniciativa em âmbito nacional visando, não apenas o desenvolvimento socioeconômico, mas o desenvolvimento de forma ampla, qualitativa, que proporcione uma considerável mudança na qualidade de vida do máximo de pessoas que conseguir alcançar.

## 6. Referências Bibliográficas

SCHUMPETER, J. **Business cycles: a theoretical, historical, and statistical analysis of the capitalist process**. Philadelphia: Porcupine Press, 1989.

INSTITUTO Pólis Disponível em: <<http://www.polis.org.br/>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

REDE de Tecnologia Social Disponível em: <<http://www.rts.org.br/>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

MINISTÉRIO de Ciência, Tecnologia e Inovação Disponível em: <<http://www.mcti.gov.br/>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

INSTITUTO de Tecnologia Social Disponível em: <<http://www.itsbrasil.org.br/cbrts>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

SERVIÇO Social da Indústria Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/sesi/>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

INSTITUTO Gênesis PUC-Rio Disponível em: <<http://www.genesis.puc-rio.br/main.asp>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

INCUBADORA Social e Tecnológica Habits Disponível em: <<http://www.each.usp.br/incubadora/>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

ARTEMISIA Negócios Sociais Disponível em: <<http://www.artemisia.org.br/>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

PORTO Digital Disponível em: <<http://www.portodigital.org/>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

OCDE. **Manual de Oslo**. 1997. Tradução FINEP.